

Em novembro o setor público economizou R\$ 6,3 bilhões, subindo para R\$ 70,3 bilhões o saldo acumulado no ano. Sobras deverão desaparecer em dezembro, com os pagamentos do 13º salário e de férias ao funcionalismo

Superávit supera a meta

Roosevelt Pinheiro/ABr 8.9.03



JOAQUIM LEVY, SECRETÁRIO DO TESOUREIRO, PREVÊ UM DÉFICIT SUPERIOR A R\$ 4 BILHÕES NO MÊS DE DEZEMBRO

A União, os Estados e os municípios conseguiram em novembro superar em R\$ 5,3 bilhões a meta de superávit primário fixada pelo governo para todo o ano de 2003. O setor público consolidado fez uma economia para pagamento de juros, o chamado superávit primário, de R\$ 6,3 bilhões — novo recorde para meses de novembro —, elevando para R\$ 70,3 bilhões o saldo acumulado no ano. Ainda assim, as despesas com juros foram praticamente o dobro do valor economizado no período, e a dívida líquida do setor ficou no mesmo nível observado em outubro: 57,2% do Produto Interno Bruto (PIB).

Todas as esferas de governo conseguiram registrar superávit primário em novembro. Os governos estaduais e as prefeituras tiveram saldo positivo de R\$ 1,8 bilhão e as empresas estatais conseguiram R\$ 2,3 bilhões, resultado puxado pelo forte desempenho das estatais federais, que contribuíram com R\$ 1,9 bilhão. O Tesouro Nacional, o Banco Central e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) — o chamado governo central — economizaram no período R\$ 2,2 bilhões.

O superávit acumulado pelo setor público, de janeiro a novembro, correspondeu a 4,94% do PIB. A meta de superávit fixada pelo governo para 2003, e incluída no novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), é de um superávit de 4,25% do PIB, o que em termos nominais significa uma economia de R\$ 65 bilhões. “A meta será cumprida, com certeza. A margem é razoável, basta não termos em dezembro um déficit superior a R\$ 5,3 bilhões”, disse o chefe-adjunto do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Luiz Malan.

Essa sobra acumulada até novembro tende a praticamente desaparecer até o fim do ano. Isso porque a União, os Estados e as prefeituras fecham, tradicionalmente, o mês de dezembro com suas contas no vermelho. O próprio Malan já reconheceu que boa parte da gordura acumulada será consumida, devido a alguns fatores sazonais, como o pagamento do 13º salário e férias do funcionalismo público.

Mesmo com todo o esforço fiscal, os gastos com juros de janeiro a novembro superaram, de longe, o superávit primário acumulado. De acordo com levantamento do BC, o setor público gastou nesses 11 meses R\$ 136,3 bilhões com o pagamento de juros da dívida, o equivalente a 9,59% do PIB.

Para Malan, a tendência para 2004 é de que esses gastos fiquem abaixo dos 10% do PIB. Considerando os gastos com juros, o setor público fechou novembro com um déficit nominal de R\$ 6,3 bilhões, elevando para R\$ 66 bilhões, ou 4,64% do PIB, o déficit nominal acumulado até agora em 2003.

O aperto nas contas proporcionou apenas uma estabiliza-

JUROS
**R\$136,3
BILHÕES**

foram gastos de janeiro a novembro com pagamento de juros da dívida, o equivalente a 9,59% do PIB

ção da dívida líquida do setor público. De outubro para novembro, esse débito subiu para R\$ 905,2 bilhões, permanecendo em termos de percentual do PIB no mesmo nível do mês anterior.

Déficit à vista

O governo federal está esperando um grande déficit nas suas contas em dezembro. O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, previu que as contas do governo central (Tesouro, INSS e Banco Central) apresentarão um déficit primário (diferença entre receitas e despesas, exceto gastos com juros) superior a R\$ 4 bilhões. Esse resultado negativo vai reduzir a folga que o governo conseguiu ao longo do ano no cumprimento da meta de superávit primário prevista para 2003. Apesar do déficit, o secretário assegurou que a meta de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB) para o superávit primário das contas de todo o setor público (União, Estados, municípios e estatais) será cumprida.

Rombo chega a R\$ 3,1 bilhões

O pagamento do 13º salário foi responsável por dois terços do aumento de 63,2% do déficit do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em novembro, em relação a outubro. O restante foi resultado de uma retração na arrecadação. Em relação a novembro de 2002, o déficit cresceu 35,9%. Dados divulgados pelo secretário da Previdência Social, Helmut Schwarzer, mostram que o rombo da Previdência em novembro foi de R\$ 3,11 bilhões, resultante de uma arrecadação de R\$ 6,57 bilhões e de despesas de R\$ 9,68 bilhões. Em relação a novembro de 2002, houve um crescimento de 8,8% nas despesas com benefícios e uma redução de 6% na arrecadação líquida.

Esse aumento em relação ao ano passado é atribuído principalmente à expansão dos gastos com benefícios. Segundo o secretário, dois fatores contribuíram para a queda na arrecadação: um menor volume de restituições resultantes de decisões judiciais e queda nas receitas. O secretário acredita que as empresas deram prioridade ao pagamento do 13º salário a seus empregados “e deixaram para acertar sua situação com a Previdência mais tarde. Mas não é algo preocupante”, avaliou.